

Apresentação

Christiane Miranda Buthers de Almeida¹

Anna Carolina Carrara Ferreira Rodrigues²

Joane Marieli Pereira Caetano³

A Revista Sapiens – Revista de Divulgação Científica da UEMG/Unidade Carangola apresenta o volume 8, número 2, de 2026, constituído pelo Dossiê Temático “Entre formas e usos: interfaces da Linguística e do Ensino na contemporaneidade”. Organizado pelas professoras doutoras Christiane Miranda Buthers de Almeida, Anna Carolina Carrara Ferreira Rodrigues e Joane Marieli Pereira Caetano, o dossiê reúne quatorze trabalhos que aproximam estudos da linguagem e desafios contemporâneos do ensino. O título traduz seu eixo: compreender a língua entre formas e usos, produção de sentidos, práticas sociais e educação.

Os textos iniciais evidenciam essa articulação em diferentes espaços. O estudo sobre escrita acadêmica em inglês, à luz de Habermas, analisa desenhos instrucionais de uma universidade pública venezuelana e problematiza os limites de uma escrita predominantemente técnico-instrumental. Em seguida, o ensino dos termos da oração aproxima Aprendizagem Linguística Ativa e Desenho Universal para a Aprendizagem, valorizando o saber linguístico do estudante. No campo literário, a Estética da Recepção, mobilizada na leitura de *The Happy Prince*, de Oscar Wilde, põe em evidência o encontro entre texto, leitor e experiência.

A gramática e suas relações com o uso constituem outro eixo. A análise dos adjetivos em livros didáticos da Educação de Jovens, Adultos e Idosos identifica avanços quando o ensino se organiza no movimento uso-reflexão-uso. Outro artigo discute a Linguística como caminho para práticas contextualizadas, articulando diversidade, multiletramentos e tecnologias. A discussão se aproxima do estudo sobre linguagem

¹ Doutora e Mestra em Linguística Teórica e Descritiva pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte/MG. Docente do curso de Letras da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Carangola/MG.

² Doutora e Mestra em Linguística pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora/MG. Docente do curso de Letras da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Carangola/MG.

³ Doutora e Mestra em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Campos dos Goytacazes/RJ. Docente do curso de Letras da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Carangola/MG.

digital e produção escrita na Educação Básica, que compreende abreviações, neologismos, emojis e marcas de oralidade como manifestações de letramentos contemporâneos e ressalta a adequação discursiva.

A linguagem como prática social é aprofundada no artigo sobre as reconfigurações da Linguística contemporânea e suas implicações para a educação linguística, em diálogo com diversidade, multimodalidade, translanguagem e relações de poder. Essa pluralidade ganha contornos concretos no estudo realizado na província do Namibe, em Angola, que evidencia a predominância do português nos espaços formais e a presença das línguas nacionais em outros domínios, revelando tensões entre diversidade linguística e ensino.

As condições concretas da aprendizagem também atravessam o dossiê. A pesquisa sobre alfabetização e recomposição das aprendizagens no pós-pandemia, situada em Carangola/MG, mostra como desigualdades, heterogeneidade das turmas e limitações estruturais repercutem nas práticas docentes. Sob outro ângulo, o ensaio sobre produção escrita frente à inteligência artificial generativa destaca desigualdade digital, formação docente, mediação pedagógica e uso crítico da IA à luz da Teoria Histórico-Cultural.

Experiências de ensino e colaboração dão concretude a essas reflexões. O relato sobre a semântica dos conectivos em clima de Halloween apresenta uma ação extensionista com estudantes do Ensino Médio, trabalhando coesão, coerência e escolhas linguísticas de modo contextualizado. Já o estudo sobre docência compartilhada em um Programa de Educação Bilíngue de Blumenau/SC focaliza coplanejamento, coensino e coavaliação, evidenciando contribuições para a aprendizagem e o desenvolvimento profissional, além da necessidade de formação continuada e suporte institucional.

As relações entre língua, cultura e sentidos reaparecem no estudo das fraseologias em *Tocaia Grande*, de Jorge Amado. A análise mostra como unidades fraseológicas participam da narrativa, da caracterização das personagens e da representação sociocultural, aproximando ciências do léxico, literatura e ensino. Encerrando o volume, o artigo sobre decolonialidade e formação docente relaciona colonialidade, hipermodernidade, globalização, cultura digital e multiletramentos ao ensino de Língua Portuguesa, problematizando modelos hegemônicos e defendendo práticas dialógicas, plurais e contextualizadas.

A leitura articulada dos artigos permite perceber que a relação entre formas e usos ultrapassa uma oposição entre estrutura e contexto. Ela se manifesta na escrita acadêmica,

na reflexão gramatical, na leitura literária, nos materiais didáticos, nas práticas digitais, nos contextos multilíngues e nas experiências de formação docente. Em diferentes escalas, os estudos mostram a língua simultaneamente como objeto de conhecimento e como prática situada, atravessada por sujeitos, culturas, tecnologias e condições históricas concretas. Essa perspectiva amplia o olhar sobre o ensino e favorece abordagens em que a descrição linguística se aproxima dos modos pelos quais a linguagem efetivamente participa da vida social.

Outro ponto de convergência é a centralidade da mediação pedagógica. Diante da recomposição das aprendizagens no pós-pandemia, da presença da inteligência artificial generativa, da educação bilíngue ou das novas formas de escrita e interação digital, os trabalhos afastam respostas simplificadoras e ressaltam a importância de escolhas docentes fundamentadas. A inovação, nesse sentido, não se reduz à adoção de tecnologias, estratégias ou metodologias: envolve compreender os contextos, reconhecer a diversidade dos estudantes, criar condições de participação e transformar conhecimentos linguísticos em possibilidades efetivas de reflexão e aprendizagem.

A pluralidade de objetos é acompanhada, ainda, por diferentes caminhos teóricos e metodológicos. Estudos de natureza teórica, análises documentais, investigações situadas e relatos de experiência se encontram na preocupação de compreender problemas concretos do ensino de línguas e de produzir interlocuções entre universidade e escola. O dossiê evidencia, assim, que a prática educativa não constitui mero espaço de aplicação de teorias previamente formuladas; ela também produz questões, tensiona conceitos e oferece elementos para reelaborações teóricas. É nesse movimento de mão dupla que as interfaces anunciadas no título ganham densidade e revelam sua pertinência para os debates contemporâneos.

Em seu conjunto, os quatorze trabalhos mostram que pensar as interfaces entre Linguística e ensino implica reconhecer a linguagem como forma e uso, estrutura e experiência, conhecimento e prática social. Ao publicar este dossiê, a Revista Sapiens reafirma seu compromisso com pesquisas que aproximam reflexão acadêmica e prática educativa. Esperamos que os textos suscitem novas perguntas, fortaleçam o diálogo entre pesquisa e ensino e inspirem modos críticos, sensíveis e humanizados de compreender a linguagem. Desejamos a todas e a todos uma excelente leitura.